




## **Uso de terapias alternativas no manejo da dor em animais domésticos: Uma revisão narrativa da literatura**

 <https://doi.org/10.56238/levv15n40-042>

**Lídia Ketry Moreira Chaves**

Universidade Federal Rural do Semi-árido

**Hellen de Oliveira Silva**

Universidade Federal Rural do Semi-árido

**Flávia Carvalho Bojar**

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas

**Michelly Dias de Oliveira**

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

**Maria Laura Alvares França Miranda**

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

**Ana Júlia Lemes de Almeida**

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

**Amanda Caroline Miranda de Oliveira**

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

**Lucas Correa Ribeiro**

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

**Guilherme Maranhão Carneiro Neves**

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

**Letícia dos Santos Silva**

Faculdade Galileu

**Mateus de Melo Lima Waterloo**

Universidade Federal Fluminense

---

### **RESUMO**

Objetivo: Explorar o impacto de abordagens terapêuticas alternativas na gestão da dor e no bem-estar de animais, destacando a integração de métodos complementares aos tratamentos convencionais. O bem-estar dos animais está diretamente relacionado à qualidade de vida, que inclui fatores psicológicos, físicos, ambientais e sociais. Devido às diversas facetas da dor e às respostas individuais dos animais a ela, é difícil avaliar essa experiência complexa e subjetiva. Para abordar a dor, é fundamental observar sinais fisiológicos e comportamentais. Para fazer isso, você pode usar



ferramentas como a Escala de Dor da Universidade de Melbourne para avaliar a intensidade da dor. Os métodos tradicionais estão sendo complementados por novas terapias alternativas, como acupuntura, homeopatia, fitoterapia e aromaterapia. Enquanto a acupuntura estimula pontos específicos para restaurar o equilíbrio, os florais de Bach oferecem uma abordagem mais abrangente que se concentra nas emoções. Com cautela, a aromaterapia pode aliviar a ansiedade e o estresse. Embora o canabidiol (CBD) tenha o potencial de tratar doenças crônicas e aliviar a dor, pesquisas adicionais precisam ser realizadas para confirmar sua segurança e eficácia. Essas terapias alternativas oferecem opções valiosas para o manejo da dor e melhorar o bem-estar dos animais, incentivando a continuidade da pesquisa e a personalização dos tratamentos.

**Palavras-chave:** Dor, Animais Domésticos, Terapias Alternativas.



## 1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida dos animais está diretamente ligada ao seu bem-estar, que inclui garantir condições psicológicas, físicas, ambientais e sociais favoráveis (BRAGA et al., 2018; MOTA-ROJAS et al., 2022). Proteger os animais da dor, trauma, sofrimento e doenças é fundamental para garantir esse bem-estar (RYAN et al., 2018). A dor é uma experiência complexa e subjetiva e é influenciada por fatores fisiológicos e psicológicos, como medo e estresse. As reações de cada pessoa diferem, mesmo com a mesma doença e espécie. É difícil avaliar a dor nos animais porque não há uma manifestação ou comportamento universal que a defina. Cada animal pode apresentar sinais distintos, o que requer uma análise minuciosa por parte do médico veterinário para minimizar o sofrimento e elaborar um protocolo adequado de controle da dor (MATHEWS, 2000).

Estruturas como nociceptores, fibras sensoriais e sistema nervoso processam a dor. Essas estruturas transformam estímulos em sinais elétricos e então são enviados ao cérebro, onde a dor é interpretada (GAYNOR & MUIR, 2009). Ela pode ser classificada como nociceptiva (devido a lesões teciduais), não nociceptiva (devido a inflamações ou danos nervosos) ou oncológica. Também pode ser aguda, quando a lesão desaparece após a cura, ou crônica, quando continua após a cura (GAYNOR & MUIR, 2009; MATHEWS, 2000).

Sinais comportamentais e fisiológicos como inapetência, prostração, vocalização, taquicardia e hiperglicemia devem ser observados durante a avaliação clínica. É importante levar em consideração os sinais fisiológicos e a história médica do animal, pois a dor pode se manifestar de maneira diferente em cada animal. A Escala de Dor da Universidade de Melbourne, que avalia aspectos fisiológicos e comportamentais, permite um manejo mais eficaz da dor. Essas ferramentas ajudam a determinar a gravidade da dor (FIRTH & HALDANE, 1999; MATHEWS et al., 2020).

Diante disto, novas abordagens terapêuticas têm surgido na medicina veterinária como complementos aos tratamentos convencionais. Apesar de muitas dessas terapias alternativas ainda carecerem de suporte científico robusto, alguns profissionais defendem seu uso com base nos resultados clínicos observados em determinados casos. Da mesma forma que faltam estudos extensivos que comprovem sua eficácia, também não existem evidências conclusivas que as descartem. Isso abre espaço para a exploração dessas terapias e incentiva o avanço de pesquisas científicas em áreas ainda pouco investigadas (JOHNSON, 2018).

Em animais doentes em estágios prolongados, a medicina alternativa é útil, especialmente quando os tratamentos convencionais não funcionam e o animal ainda sente dor. Ela pode ser vista como um meio de prevenir e evitar que isso ocorra novamente. Estas terapias são normalmente personalizadas, o que significa que um tratamento alternativo ou complementar pode não funcionar para um paciente em particular, mas pode funcionar bem para outro. Por isso, realizar uma avaliação criteriosa ao escolher o protocolo terapêutico mais adequado é fundamental (JOHNSON, 2018).

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Devido às limitações dos tratamentos convencionais e à crescente busca por métodos complementares e menos invasivos, o uso de terapias alternativas para tratar a dor de animais domésticos tem ganhando destaque nos últimos anos. Apesar da necessidade de mais estudos científicos abrangentes para confirmar sua segurança e eficácia, tratamentos como acupuntura, homeopatia, fitoterapia, aromaterapia, e o uso de compostos naturais, como o canabidiol (CBD) e óleos naturais têm sido considerados alternativas promissoras (GAYNOR & MUIR, 2009).

Os óleos são compostos naturais extraídos de plantas, frequentemente através de destilação ou prensagem a frio (EDRIS, 2007; BENSON, 2017). Embora sejam considerados seguros ao longo do tempo, na medicina veterinária, especialmente com felinos, é necessária cautela. Gatos têm dificuldade em metabolizar terpenos e fenóis, componentes comuns nos óleos, e o hábito de se lambar pode levar à intoxicação, tornando o uso tópico e oral desaconselhável (JOHNSON, 2018). Difusores de partículas finas são recomendados para ambientes com gatos, reduzindo o risco de efeitos adversos como salivação excessiva, vômitos, tremores e dificuldades respiratórias (BENSON, 2017).

Outro tratamento alternativo utilizado também são os florais de Bach, que são líquidos feitos de flores silvestres. Eles são usados como uma terapia adicional. Eles respeitam cada paciente e usam uma abordagem holística, priorizando o tratamento das emoções e da mente antes dos sintomas físicos. Os florais de Bach são reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde como um método tradicional de tratamento (CORRALES, 2011). Como não contêm princípios ativos, eles não interagem com outros medicamentos, portanto, é seguro usá-los em conjunto com outras formas de tratamento. São comumente utilizados também para ajudar animais a lidar com medo, nervosismo e estresse, e tem poucos efeitos colaterais em comparação com tratamentos tradicionais. A administração é geralmente feita por via oral, mas a dosagem e a duração do tratamento devem ser adaptadas a cada animal individualmente (SCOTT; MARIANI, 2007). O *mimulus* é um floral ideal para animais que se sentem amedrontados por eventos comuns, como a chegada de visitantes ou mudanças no ambiente. A *Rock Rose* é recomendada para animais com medo intenso e nervosismo extremo, enquanto a *Agrimony* é útil para animais que apresentam hipersensibilidade em situações de conflito. O *walnut* é bom para felinos que são sensíveis aos efeitos da luz externa. O *Centaury* e o *Holly* são bons para animais nervosos, e o *Aspen* e a *Castanha Vermelha* ajudam a tratar medos inúteis (CORRALES, 2011).

A aromaterapia, utilizada como terapia adjuvante na medicina felina, tem mostrado benefícios em animais com ansiedade, estresse, distúrbios psicóticos e até mesmo oncológicos. Estudos destacam a lavanda e a camomila como os óleos mais utilizados, com propriedades analgésicas, ansiolíticas e calmantes, sendo este último semelhante ao *Diazepam* (EDRIS, 2007; JOHNSON, 2018). Para minimizar riscos, recomenda-se diluir os óleos antes de utilizá-los em vaporização ou optar pelo uso de hidrossol, uma alternativa mais segura para gatos (JOHNSON, 2018)

Já a homeopatia estimula a cura do organismo usando substâncias vegetais e minerais diluídas. Seu princípio é tratar a doença com sintomas comparáveis, permitindo a recuperação natural do corpo. A homeopatia é frequentemente utilizada por gatos com problemas urinários e comportamentais, como ansiedade e periúria. O *Phosphorus*, que trata a periúria, e o *Arsenicum album*, que trata a ansiedade, são alguns exemplos. O Cist Control é um método oral de tratamento e prevenção de cistites e uretrites com treze substâncias homeopáticas (CAMPOS; BENIN; CAMARGO, 2010; ROCHA, 2019; MATHIE et al., 2010; VETSMART, 2018).

A acupuntura, também muito utilizada, é uma forma de medicina tradicional chinesa que estimula pontos específicos no corpo para restaurar o equilíbrio. Segundo ALTMAN (1992), esses pontos são conhecidos como áreas de energia, ou Qi, que fluem através dos meridianos do corpo e fornecem nutrição e sustentação para sua função geral. Os gatos são particularmente sensíveis à acupuntura porque seu Qi é mais superficial. Por causa da alta sensibilidade das áreas de acupuntura devido à densa rede de terminações nervosas e capilares, é necessário um cuidado especial para evitar manipulação excessiva (SCARLETT; DONOGHUE, 1998).

Por fim, a Cannabis é uma planta que contém compostos chamados fitocanabinoides, entre eles o canabidiol (CBD) e o delta-9-tetrahydrocannabinol (THC). O sistema endocanabinoide é formado por fitocanabinoides que interagem com os receptores celulares CB1 e CB2 (RIOS et al., 2020). O receptor CB1, que fica principalmente no cérebro, afeta o humor, a memória, o apetite e a dor. A dor, o relaxamento dos músculos, o aumento do apetite e as mudanças de humor podem ser causadas pela ligação de endocanabinoides ao CB1. Por outro lado, o receptor CB2 é encontrado principalmente no sistema imunológico e atua na regulação da resposta imune, inflamação e neuroproteção. Ele também está menos presente no sistema nervoso central (ARAÚJO et al., 2023).

O óleo de CBD tem sido demonstrado para tratar doenças crônicas em animais, melhorando seu humor e bem-estar, reduzindo o medo e tendo propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e analgésicas. No entanto, mais pesquisas são necessárias para confirmar sua eficácia e investigar possíveis interações medicamentosas com felinos. A intoxicação por canabinoides pode causar graves problemas sistêmicos e neurológicos e não há um antídoto específico para tratar essa intoxicação, com o prognóstico dependendo da rapidez do diagnóstico e tratamento de suporte (RIOS et al., 2020).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento da dor em animais está evoluindo com a integração de terapias alternativas às abordagens convencionais. A acupuntura é promissora para aliviar a dor e restaurar o equilíbrio, mas deve ser aplicada com cuidado, especialmente em felinos, devido à sua alta sensibilidade. Os florais de Bach, reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde, são eficazes e seguros para tratar problemas comportamentais e emocionais com poucos efeitos colaterais. A aromaterapia com óleos



como lavanda e camomila também tem demonstrado ajudar a aliviar o estresse e a ansiedade. No entanto, você deve ter cuidado ao fazer isso com felinos. A homeopatia oferece uma solução individualizada para problemas comportamentais e urinários. Pode ser útil quando outros tratamentos não funcionam. Com suas características analgésicas e anti-inflamatórias, o canabidiol (CBD) pode ser um substituto promissor para doenças crônicas, mas mais pesquisas são necessárias para confirmar sua segurança e eficácia em animais domésticos. Essas terapias alternativas devem ser usadas com uma avaliação criteriosa e em conjunto com tratamentos convencionais, com a colaboração contínua entre profissionais e a necessidade de mais estudos para validar suas aplicações.



## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. J., et al. (2023). Pharmacokinetics and therapeutic applications of CBD and THC in animal models. *Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutics*, 47(2), 150-158.
- ALTMAN, R. D. (1992). Acupuncture for pain management in veterinary practice. *Journal of Veterinary Medicine*, 19(3), 123-130.
- BENSON, J. (2017). The safety and efficacy of essential oils in veterinary medicine. *Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research*, 22, 20-28.
- BRAGA, J. S., MACITELLI, F., LIMA, V. A., & DIESEL, T. (2018). O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves. *Revista Brasileira de Zootecias*, 19(2), 204–226.
- CAMPOS, M. M., BENIN, G. R., & CAMARGO, M. M. (2010). Homeopathy for urinary disorders in animals. *Veterinary Homeopathy*, 19(3), 150-155.
- CORRALES, M. M. (2011). Bach flower remedies in veterinary practice. *Complementary Therapies in Veterinary Medicine*, 19(4), 220-225.
- EDRIS, E. E. (2007). Pharmacognosy and pharmacological properties of essential oils. *Journal of Essential Oil Research*, 19(5), 362-374.
- FIRTH, A. M., & HALDANE, S. L. (1999). Development of a scale to evaluate postoperative pain in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 214(5), 651–659.
- GAYNOR, J. S., & MUIR, W. W. (2009). *Manual de controle da dor em medicina veterinária* (Vol. 1). MedVet.
- JOHNSON, C. (2018). Essential oils in cats: a review of safety and efficacy. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 20(10), 982-990.
- JOHNSON, K. A. (2018). Complementary and Alternative Veterinary Medicine: Where Things Stand for Feline Health. *Science & Technology Libraries*, 37(4), 338–376.
- MATHEWS, K., KRONEN, P., LASCELLES, D., NOLAN, A., ROBERTSON, S., STEAGAL, P., & YAMASHITA, K. (2020). Directivas para o reconhecimento, avaliação e tratamento da dor. In WSAVA, *Global Veterinary Community*.
- MATHIE, R. T., et al. (2010). A systematic review of the clinical effectiveness of homeopathy in animals. *Veterinary Record*, 167(7), 373-381.
- MOTA-ROJAS, D., GHEZZI, M. D., DOMÍNGUEZ-OLIVA, A., DE LA VEGA, L. T., BOSCATO-FUNES, L., TORRES-BERNAL, F., & MORA-MEDINA, P. (2022). Circus Animal Welfare: analysis through a five-domain approach. *Journal of Animal Behaviour and Biometeorology*, 10(3).
- ROCHA, J. C. (2019). Homeopathic treatments for behavioral and urinary disorders in felines. *Journal of Veterinary Homeopathy*, 31(1), 45-53.
- RIOS, J. L., et al. (2020). Cannabinoids and the endocannabinoid system in veterinary medicine. *Veterinary Journal*, 262, 105-115.



RYAN, S., BACON, H., ENDEBURG, N., HAZEL, S., JOUppi, R., LEE, N., SEKEL, K., & TAKASHIMA, G. (2018). Diretrizes para o bem-estar animal da WSAVA. WSAVA Global Veterinary Community, 20–23.

SCOTT, L., & MARIANI, A. (2007). Bach flower remedies and their use in veterinary practice. *Journal of Complementary and Alternative Veterinary Medicine*, 15(2), 112-120.

SCARLETT, J. M., & DONOGHUE, S. (1998). Acupuncture points and meridians in feline anatomy. *Journal of Traditional Chinese Veterinary Medicine*, 10(4), 239-245.

VETSMART. (2018). Overview of homeopathic treatments in veterinary medicine. VetSmart Publications.